



Língua Brasileira de Sinais



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
<i>O que você vai aprender?</i>	4
ENTENDENDO A SURDEZ	6
Como ouvimos o som?	6
SURDEZ	7
Tipos de deficiência Auditiva	7
Surdez Leve:	8
Surdez Moderada:	8
Surdez Severa	9
Surdez Profunda	9
Como é feito o diagnóstico?	10
Tratamento	10
ENTENDENDO A LÍNGUA DE SINAIS	12
LIBRAS.....	13
Sinais Iônicos e Sinais Arbitrários.....	15
Configurações da Mão.....	16
Ponto de Articulação	18
Movimento	19
Orientação e Direção	20
Expressões Faciais e Corporais.....	22
CONSELHOS ÚTEIS NO APRENDIZADO E USO DAS LIBRAS	23
INICIANDO O ESTUDO DAS LIBRAS	24



Apresentação Pessoal	24
ALFABETO MANUAL	25
NÚMEROS	27
PRONOMES	28
Pronomes pessoais.....	28
Pessoais.....	30
Pronomes Possessivos	31
Pronomes demonstrativos.....	33
Quantidade	34
Afirmação	34
ADJETIVOS E ANTÔNIMOS.....	35
VERBOS	35
DESCRIÇÃO DOS SINAIS	38



APRESENTAÇÃO

O que você vai aprender?

Esta apostila foi desenvolvida com o objetivo de apresentar o conteúdo do curso básico das Libras (Língua Brasileira de Sinais), desenvolvido pela equipe de Curso Online e idealizado pela Secretária de Educação de Praia Grande, a fim de servir como auxílio e suporte intelectual aos interessados em aprender um pouco mais sobre a língua e a cultura dos surdos brasileiros.

A comunicação dos surdos é feita através da comunicação gestual, que pode vir a ser o português sinalizado, mímica, pantomima, bilinguismo, entre outros. Neste caso vamos abordar a Língua de Sinais, mais precisamente a Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Em Libras faz-se o uso da datilologia, que é uma maneira de soletrar palavras com as mãos, utilizando o alfabeto manual, onde aplica-se principalmente diante de nomes próprios, já que em Libras existem sinais para quase todas as palavras conhecidas. Para a execução dos sinais, usa-se o movimento das mãos, de acordo com a configuração da mesma, além do uso das expressões facial e corporal, quando necessário.

A língua de sinais, não é universal, sendo diferente de um país para outro e muitas vezes de uma cidade para outra, pois sofre variações de acordo com a questão regional e como exemplo, temos o alfabeto manual, que é diferente em cada país, onde em alguns utiliza-se as duas mãos e em outros apenas uma. No Brasil, a língua de sinais oficial é a Libras (Língua Brasileira de Sinais) citada anteriormente, a qual abordaremos no desenvolver do curso. Mostraremos também

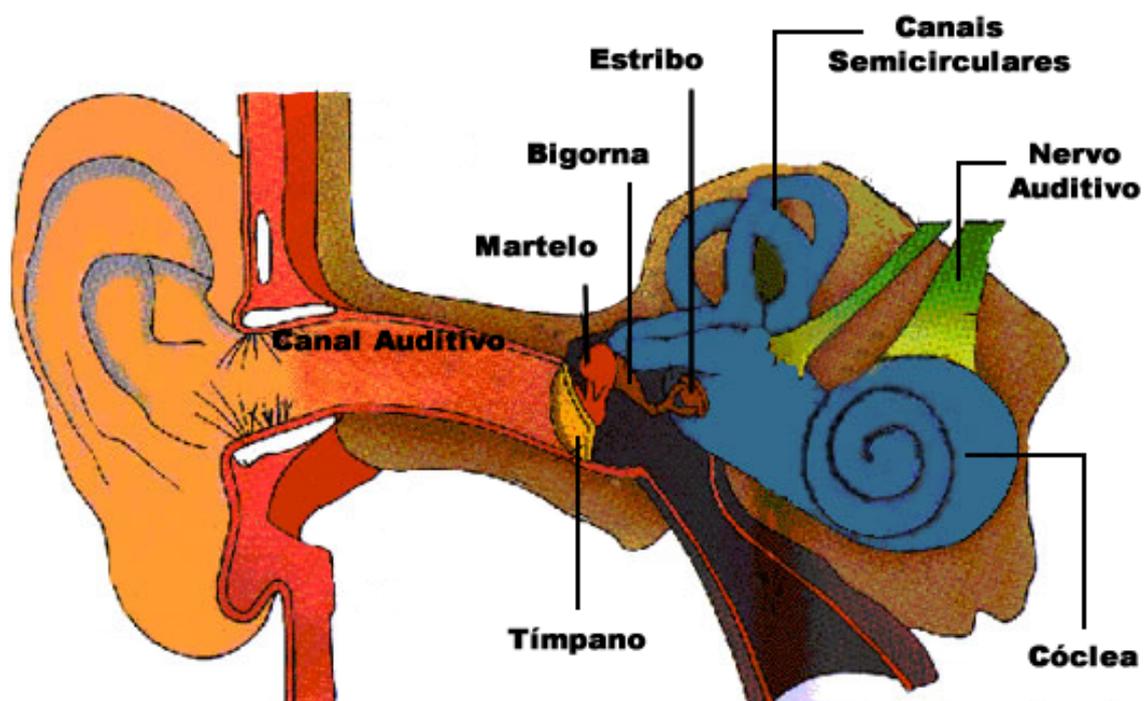


um pouco sobre a surdez, sobre a língua de sinais na comunidade surda e só então iniciaremos o estudo da Libras, para que você possa entender a necessidade de seu uso desde o início.

ENTENDENDO A SURDEZ

Como ouvimos o som?

O ouvido é dividido em três partes: Ouvido Externo, Ouvido Médio e Ouvido Interno. O som é recebido primeiramente pelo ouvido externo (orelha), e então percorre todo o canal auditivo até atingir o ouvido médio (tímpano). A membrana é fina e muito sensível, o que faz com que ela vibre ao receber o som. Esta vibração atinge três ossículos (bigorna, martelo e estribo), que passam a vibrar também, chegando até o ouvido interno (cóclea e canal semicircular), onde todas essas vibrações são transformadas em impulsos elétricos, chegando ao cérebro pelo nervo auditivo. O cérebro por sua vez recebe esses impulsos interpretando-os como o som que ouvimos.



SURDEZ

É a incapacidade parcial ou total de ouvir. As principais causas podem ocorrer durante a gravidez, no parto, na infância ou ao longo da vida por doenças como: caxumba, rubéola, otites etc. As perdas auditivas ocorrem quando existe problema em alguma das partes do ouvido, podendo ser divididas em quatro grupos:

1. **Condução:** Ocorre no trajeto do som entre o ouvido externo e o ouvido médio. Pode ser estimulada pela vibração sonora, ou seja, pode acontecer com o aumento da intensidade do estímulo sonoro.
2. **Neurosensorial:** É uma impossibilidade de recepção do som por lesão das células ciliadas da cóclea ou do nervo auditivo. Ocorre no ouvido interno.
3. **Mistas:** É a união dos dois grupos anteriores. Ocorre quando há uma alteração na condução do som até o órgão terminal sensorial associado à lesão do órgão sensorial ou do nervo auditivo.
4. **Central:** É uma dificuldade na compreensão das informações sonoras. Ocorre através de alterações no processamento da informação sonora do sistema nervoso central.



Tipos de deficiência Auditiva

A deficiência auditiva pode variar em diferentes graus, desde o grau leve até o grau profundo.

Surdez Leve:

Neste caso, a pessoa quase nunca percebe a perda auditiva, que só passa a ser conhecida através de um exame de Audiometria (teste de audição).

- Perda auditiva de 25 até 40 decibéis;
- A voz de longe não é ouvida;
- Não se percebe todos os fonemas das palavras;
- Causa dificuldade na escrita e na leitura, mas é possível obter aquisição normal da linguagem.

Surdez Moderada:

Quando a pessoa sofre de surdez moderada, os sons parecem ficar distorcidos, fazendo com que em uma conversa, as palavras fiquem abafadas e mais difíceis de entender. Até mesmo o som de campainhas ou telefone passa a ser difícil de ouvir, fazendo com que o deficiente auditivo peça sempre que as pessoas ao seu redor falem mais alto ou repitam as palavras ditas.

- Perda auditiva entre 40 e 70 decibéis;
- Consegue ouvir, mas para entender as palavras precisa que a voz seja dita com uma alta intensidade;
- Neste caso já apresenta atraso na linguagem, podendo ter também problemas lingüísticos graves;
- Grande dificuldade de entendimento em lugares com muitos barulhos;
- Percebe as palavras mais significativas, tendo maior dificuldade em compreender alguns termos e fases gramaticais mais complexas;
- Usa a percepção visual para entender a linguagem.

Surdez Severa

Neste caso, a pessoa com a deficiência raramente se assusta com sons altos, e o aprendizado, no caso de crianças se torna muito difícil, fazendo também com que se tenha atraso no desenvolvimento da linguagem.

- Perda auditiva entre 70 e 90 decibéis;
- Percebe alguns ruídos familiares, e em alguns casos a voz forte;
- Pode chegar até os cinco anos sem aprender a falar;
- A compreensão verbal depende da aptidão em usar a percepção visual para entender todo o contexto.

Surdez Profunda

No caso da surdez profunda, o deficiente auditivo perde totalmente a capacidade de ouvir qualquer som, diferente de alguns casos de surdez, que a pessoa pode voltar a ouvir com o auxílio de aparelhos para surdez. Na surdez profunda a única forma de passar a ouvir, é através de uma técnica recentemente descoberta, chamada implante coclear.

- Perda auditiva superior a 90 decibéis;
- Não percebe a voz humana;
- A construção da linguagem oral é muito difícil e bastante complexa, envolvendo várias aquisições, como por exemplo: conhecer o som, usar todas as maneiras perceptivas para complementar a audição, e aprender a expressar-se.

Como é feito o diagnóstico?

O diagnóstico da provável causa da surdez é feito através da análise do histórico familiar do paciente, exame de ouvido e testes com diapasões para que se determine o grau e tipo de surdez (condução ou percepção), além de exames com aparelhos especiais se necessário, para que se avalie melhor a audição, sendo o mais importante a Audiometria. Quando a pessoa, além da surdez, apresenta tonturas, verifica-se também o labirinto e o sistema nervoso central. A ressonância magnética também se faz necessária, no caso de suspeita de algum tumor.

Tratamento

O tratamento da surdez vai depender da sua provável causa.

- No caso da surdez ter sido provocada pelo acúmulo de cera no canal auditivo, será feita somente a remoção da mesma com material especial.
- No caso de haver perfuração no tímpano, ou lesões nos ossículos (martelo, bigorna e estribo), o tratamento é somente cirúrgico.
- Se houver secreção acumulada atrás do tímpano (otite secretora) por mais de 90 dias, sem que haja melhora na audição do paciente, o procedimento cirúrgico também é indicado.
- Em caso de tumores, o tratamento é essencialmente cirúrgico, radioterápico ou radiocirúrgico.

Muitos pacientes podem ser indicados ao uso dos aparelhos auditivos, para que haja a ampliação do campo auditivo. Para pacientes que estão nos grupos de surdez severa e profunda (vistas anteriormente), está indicado o implante



coclear, que são sistemas eletrônicos implantados cirurgicamente, com a função de transmitir estímulos elétricos ao cérebro através do nervo auditivo, que são interpretados como som.



ENTENDENDO A LÍNGUA DE SINAIS

A Língua de Sinais não é mímica, são línguas com estruturas gramaticais próprias. A prática da língua de sinais é diferente em cada país, veja na tabela a seguir:

SIGLAS	DESCRIÇÃO	PAÍS
ASL (AMESLAN)	American Sign Language	EUA, parte do Canadá e algumas regiões do México
BSL	British Sign Language	Reino Unido
HSE	Hausa Sian Language	Nigéria
JSL	Japanese Sign Language	Japão
LGP	Língua Gestual Portuguesa	Portugal
LIS	Língua Italiana dei Segni	Itália
LSA	Lengua de Senas Argentina	Argentina
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais	Brasil
LSF	Langue des Signes Française	França
USC	Lengua de Senas Chilena	Chile

LIBRAS

Segundo a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), a Língua Brasileira de Sinais, mais conhecida como LIBRAS é a língua materna dos surdos brasileiros e pode ser aprendida por qualquer pessoa que tenha interesse em se comunicar com essa comunidade. Assim como as línguas orais, possui gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos próprios. É uma língua com vida própria e autonomia, reconhecida pela lingüística.

Possui várias regras para a sua utilização. Há variações quanto à intensidade de uma característica, de uma ação, uma qualidade, por exemplo: para dizer em Libras que uma pessoa é “muito bonita”, não é necessário fazer o sinal de “Muito” e depois o sinal de “bonita”, e sim intensificar o sinal da palavra “bonita”, ou seja, repeti-la várias vezes e é importante também intensificar a expressão facial.



BONIT@



BONITINH@



MUITO BONIT@

Outra regra da Libras é a aplicação do símbolo @, que é usado tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, pois Libras não possui marcas de gênero (masculino e feminino). Veja a seguir alguns exemplos:

Ele e Ela = EL@

Bonita ou Bonito = BONIT@

Aquele ou Aquela = AQUEL@

Note também que os sinais em Libras são representados em letras maiúsculas, e a datilologia (alfabeto manual) além desta característica, aplica-se o hífen para a separação das mesmas.

Exemplos: ESCREVER, CASA, M-A-R-I-A

A grande maioria dos sinais em Libras, para se referir as principais pessoas da família, não irão variar de acordo com o gênero, ou seja, a representação do sinal é igual variando apenas pelo sinal de homem, e o sinal de mulher, estes que são feitos antes do sinal desejado, por exemplo: o sinal de “TIA e TIO”, “PRIMA e PRIMO”, “IRMÃ e IRMÃO” entre outros.

Veja a seguir um exemplo:



Vale ressaltar que a Libras não é uma língua de um país, e sim, de um povo que se autodenomina Povo Surdo. Este povo possui uma organização política de vida em função de suas habilidades, neste caso a que mais se destaca é a habilidade visual. O que poucos sabem, é que a palavra “surdo” possui vários significados. O mais utilizado é ligado à ideia de doença, porém nem todos os surdos se identificam como surdos e há pessoas que ouvem pouco e se autodenominam deficientes auditivos, outros com o mesmo sintoma preferem se autodenominarem surdos, fazendo com que não tenhamos uma definição exata do termo.

Sinais Iônicos e Sinais Arbitrários

Os sinais podem ser classificados em sinais iônicos, quando o sinal é semelhante à realidade, ou seja, lembram o seu significado, por exemplo: BORBOLETA, BEBER, TELEFONE, CORRER, MILHO, entre outros.

Já os sinais arbitrários, ou convencionais são aqueles não representam nenhuma semelhança com a realidade, é o caso dos sinais: MORANGO, AJUDAR, CONSEGUIR CONVERSAR, entre outros.

Sinal Iônico



BORBOLETA

Sinal Arbitrário



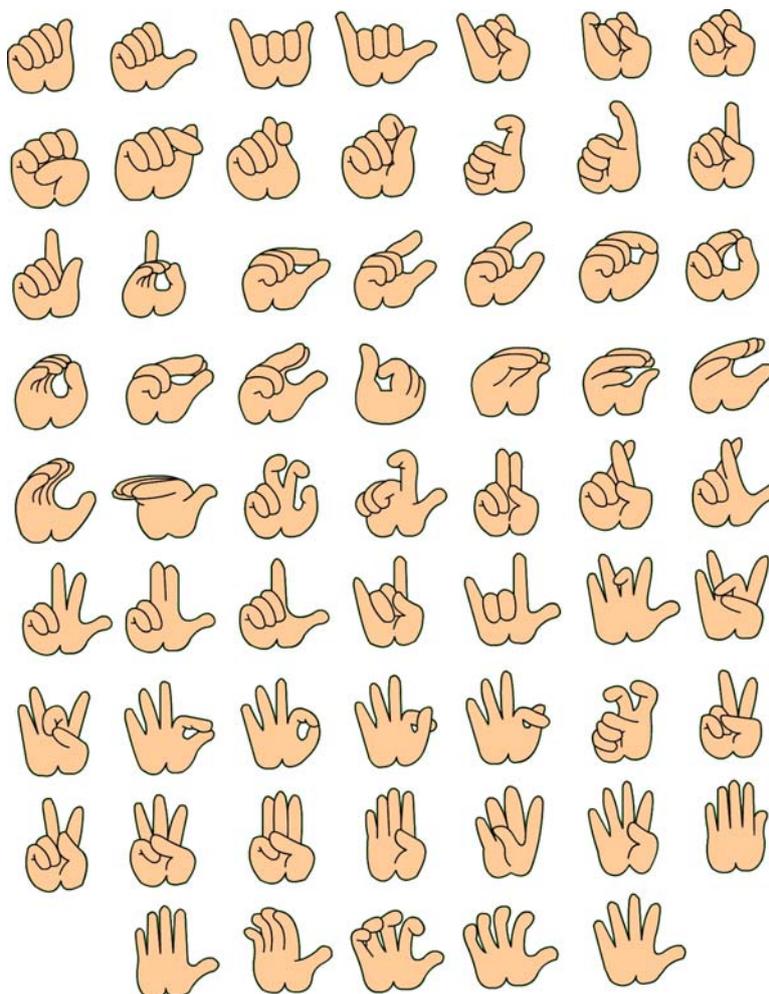
AJUDAR

ESTRUTURA DA LIBRAS

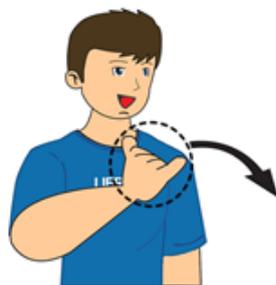
A estrutura de sinais é composta por parâmetros que se combinam de forma sequencial ou simultânea, entre eles existem dois tipos de parâmetros: primários e secundários.

Configurações da Mão

É a forma que a mão assume para a realização do sinal, pode ser feito usando uma mão ou as duas. Existem 61 configurações de mãos diferentes, veja na imagem abaixo:



Existem sinais que apresentam a mesma configuração de mão, no entanto de acordo com os outros parâmetros ou contextos, irão representar significados e sinais diferentes. Veja a seguir exemplos:



AVISAR



SOFRER



LER



TESOURA

Configuração da mão
IGUAL

X

Sinal
DIFERENTE

Ponto de Articulação

É onde fica o espaço ou a região do corpo onde os sinais são articulados. Existem dois tipos de sinais articulados nesse espaço, o primeiro é o espaço neutro, ou seja, o sinal é articulado na frente do corpo.



PIPOCA



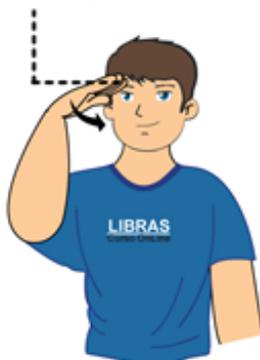
TELEVISÃO



VIAJAR

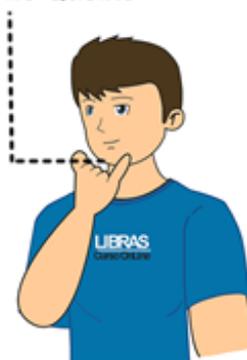
O outro espaço ou região é quando o sinal se aproxima ou toca em certa parte do corpo, como por exemplo, na cintura, na testa, nos ombros, no peito entre outros, veja a seguir alguns exemplos:

Sinal na Testa



ENTENDER

Sinal no Queixo



DESCULPA

Sinal na Boca

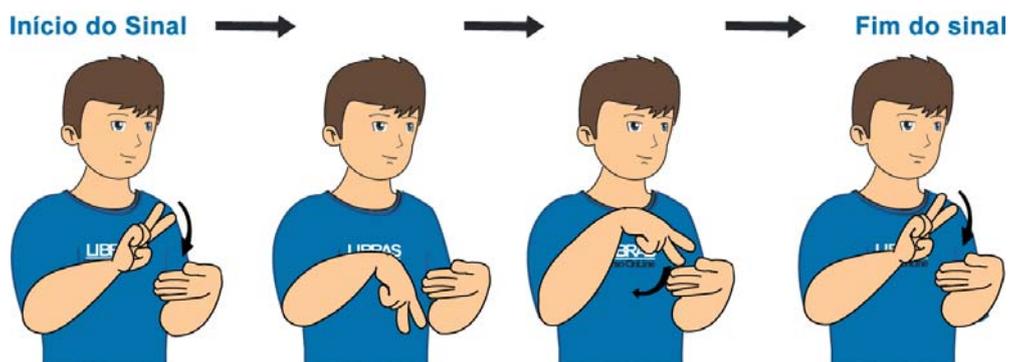


DENTISTA

Para executar um sinal podemos utilizar o lado dominante, no caso a mão direita para os destros ou a mão esquerda para os canhotos, ou ainda as duas mãos de forma simultânea, em alguns casos a mão dominante se movimenta e a outra funciona como um apoio, em outros casos as duas mãos podem se movimentar.

Movimento

Os sinais podem ter ou não movimentos. Observe na figura o sinal de “LER”, note que ele começa de uma maneira e vai mudando até o fim do sinal, na imagem é possível ver o movimento do sinal de “LER”.



A grande maioria dos sinais possuem movimento, mas vamos ver agora um exemplo de um sinal que não tem movimento, será usado o sinal de “TRISTE”, note na imagem que segue que o sinal não muda, ele começa e termina da mesma maneira.



Veja outros exemplos de sinais sem movimento: POUCO, DESCULPA, GORDO, PEQUENO, OUTUBRO, CAMA, PRATO entre outros.

Orientação e Direção

Este é um parâmetro complexo que envolve uma grande rede de formas e direções, tal como as movimentações dos pulsos ou os movimentos internos das mãos para descreverem no espaço ou sobre o corpo, que pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares. A orientação e a direção do movimento podem ser para cima ou para baixo, para direita ou para esquerda, e para frente ou para trás.

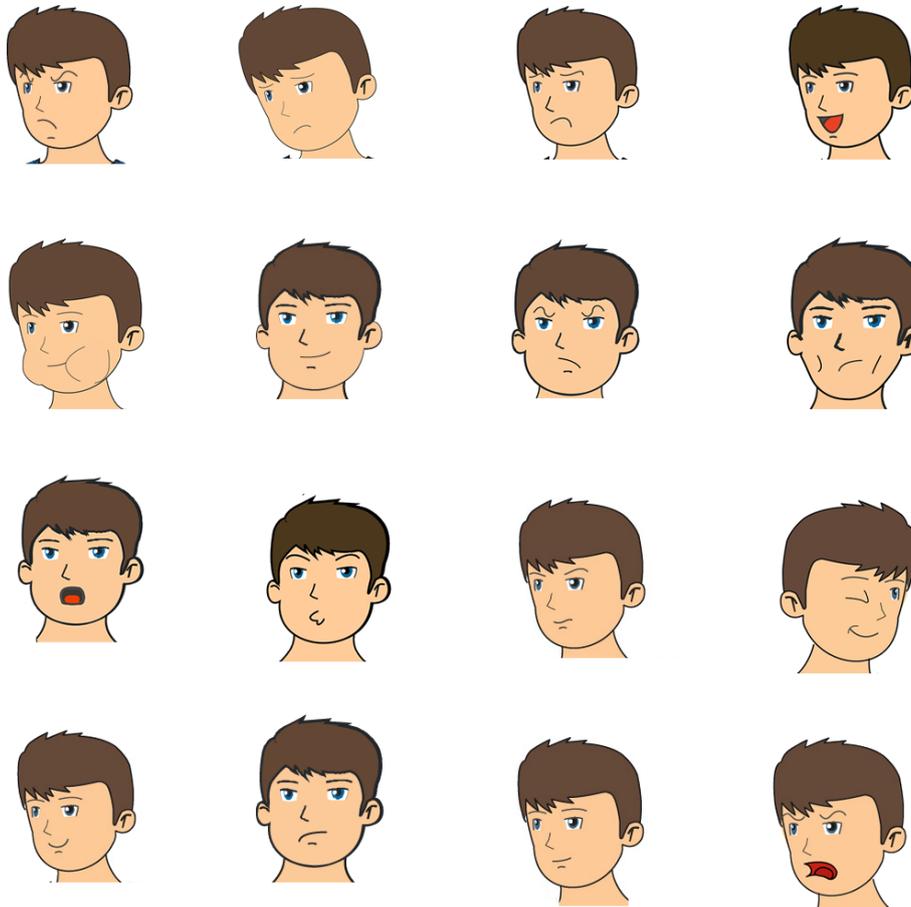
Veja a seguir alguns exemplos: O sinal de “ALTO” é feito de baixo para cima, já no segundo exemplo do sinal de “NOVO”, é feito da esquerda para a direita, por último o sinal de “GRAFO” é feito de cima para baixo, eles não podem ser feitos de forma contrária.





Expressões Faciais e Corporais

Os sinais também usam as expressões faciais e corporais, estas traduzem os sentimentos e dão mais sentido ao sinal, já que intensificam a característica do sinal, facilitando assim a sua identificação, sendo assim um parâmetro muito importante da língua de sinais.



CONSELHOS ÚTEIS NO APRENDIZADO E USO DAS LIBRAS

Para se ter um bom desempenho no aprendizado durante o curso, deve-se seguir alguns conselhos básicos sobre libras:

- Estude, sempre que possível, o material individualmente ou em grupo para melhorar o seu aprendizado;
- Procure observar a configuração da mão, o ponto de articulação, o movimento e a expressão que complementa a execução de um bom sinal;
- Ao conversar com um usuário de Libras, deve-se observar o rosto do usuário e não somente as suas mãos, isso lhe ajudará a ampliar seu campo visual;
- Se você não encontrar um sinal para a palavra na qual você deseja expressar, use como recurso a soletração ou faça um sinal que se aproxime da palavra em questão e lembre-se, somente a comunidade surda deve criar um novo sinal;
- Não tenha medo de errar ao sinalizar, afinal, é errando que se aprende;
- Ao chamar a atenção de um surdo, procure tocá-lo no ombro ou acene com os braços no seu campo de visão;
- Busque o contato com a comunidade surda, pois será uma ótima forma de exercício e aprendizagem da linguagem, além da oportunidade de aprender sobre uma nova cultura.

INICIANDO O ESTUDO DAS LIBRAS

Agora vamos iniciar o estudo de Libras, língua de sinais brasileira. Vamos lhes instruir o básico da linguagem de sinais para que você possa compreender este novo idioma, e assim poder conversar e entender os surdos.

Apresentação Pessoal

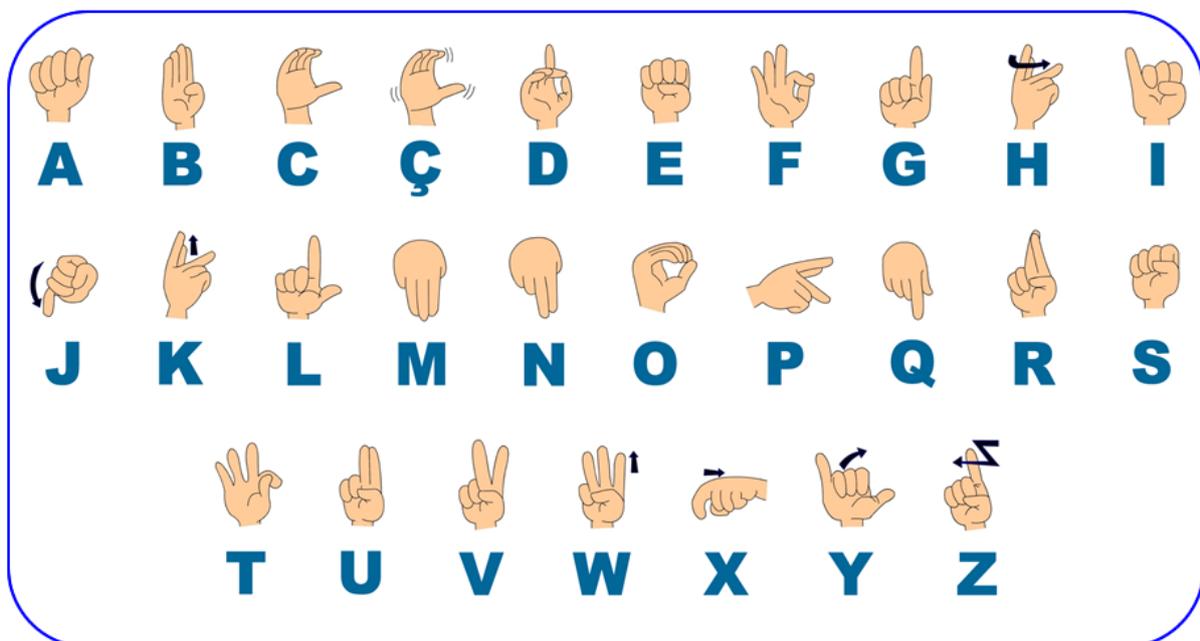
Na sociedade as pessoas relacionam-se em diferentes ambientes sejam eles formais e informais como reuniões, festas, passeios entre outros eventos. Nestes momentos são estabelecidas situações que favoreçam o conhecimento de novas pessoas onde se faz necessário: a apresentação pessoal, os cumprimentos e as saudações.

Na cultura surda não é diferente, pois além de dizer o nome em datilologia (alfabeto manual), deve-se apresentar pelo seu sinal próprio, mais conhecido em Libras como *sinal pessoa*, que nada mais é que um nome visual ou “nome de batismo” criado pelos surdos, onde eles observam e identificam na pessoa uma característica que seja específica ou própria, por exemplo, o tipo físico, a cor ou tipo do cabelo, o fato da pessoa ser engraçada também pode ser uma característica, e se faz necessário para que a pessoa possa fazer parte da comunidade surda.

ALFABETO MANUAL

Em 1856 o francês Ernest Huet que era surdo, desembarcou no Rio de Janeiro com o alfabeto manual francês e alguns sinais. O material foi adaptado e deu origem a Libras, passando a ser usado em várias regiões, mas a sua oficialização começou em 2001, com o Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo, e então surgiram os primeiros 80 professores preparados para lecionar a Língua Brasileira de Sinais. E em 24 de abril de 2002, Libras foi regulamentada em âmbito federal, com a lei nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, também conhecida como Libras.

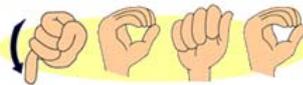
A primeira publicação do alfabeto manual, foi feita por Juan Pablo Monet no ano de 1620, com o título “*Reduccion de Las Letras e arte para enseñar a hablar a los mudos*”, onde ele mostra toda a apresentação do alfabeto manual.



Exemplos de Palavras Utilizando o Alfabeto Manual

Normalmente usa-se o alfabeto para representar através de sinais, os nomes próprios (nomes de pessoas), nomes de lugares específicos, ou ainda quando a outra pessoa que está se comunicando não entende ou não conhece o sinal de alguma palavra. Veja alguns exemplos abaixo:

J-O-Ã-O



J-U-L-I-A-N-A



M-A-R-C-I-A

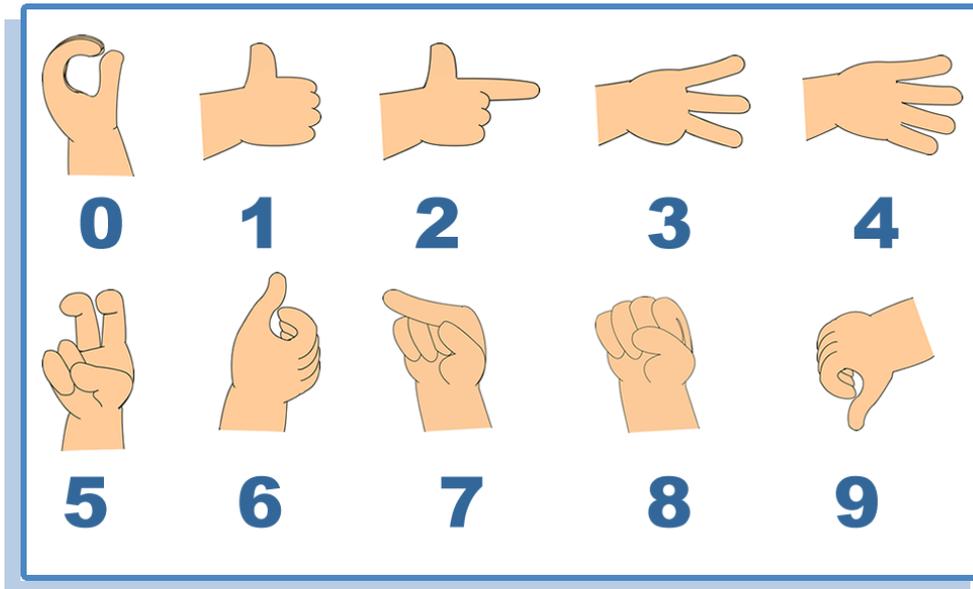


I-N-S-S





NÚMEROS

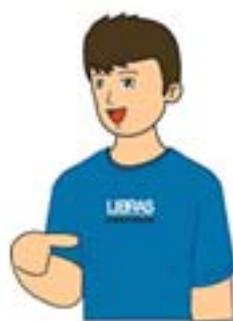


PRONOMES

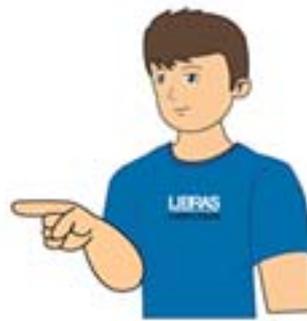
Os pronomes em Libras também podem ser divididos em: pronomes pessoais, pronomes possessivos e pronomes demonstrativos. Em Libras os pronomes não possuem marca para gênero tanto para o feminino como para o masculino, o sinal é o mesmo e estão relacionadas às pessoas do discurso e não à coisa possuída como acontece na Língua Portuguesa.

Pronomes pessoais

No singular, são representados com a mesma configuração da mão mudando apenas a sua orientação. Para se referir ao enunciador, ou seja, a pessoa que está fazendo o sinal é utilizado o sinal de “EU”, este que é feito com o indicador apontando para o peito. Usa-se “VOCÊ”, para se referir a uma pessoa que o enunciador está falando, o sinal será feito igual, no entanto o enunciador deverá apontar para a pessoa com quem ele está falando, a palma da mão ficará virada para o lado esquerdo.



EU



VOCÊ

Já quando o enunciador quiser se referir a uma pessoa com a qual não está falando, ou seja, não está na conversa, deverá ser utilizado o sinal de “EL@”, este

que será feito apontando o dedo indicador para a pessoa indicada, esteja ela presente ou não, neste caso para a realização do sinal a palma da mão deverá estar virada para baixo. Note que foi utilizado o símbolo “@”, como foi explicando anteriormente ele é usado para representar tanto o masculino, quanto o feminino (Ele ou Ela).



No plural a configuração da mão vai variar de acordo com a quantidade de pessoas, ou seja, duas, três ou mais pessoas, e a orientação muda com relação à localização das pessoas a quem o enunciador está se referindo, para se referir a duas pessoas que não estão na conversa usa-se o sinal de “EL@S-2”, caso sejam três pessoas será usado o sinal de “EL@S-3”, estes dois são iguais ao sinal de “EL@” mudando apenas a configuração da mão.

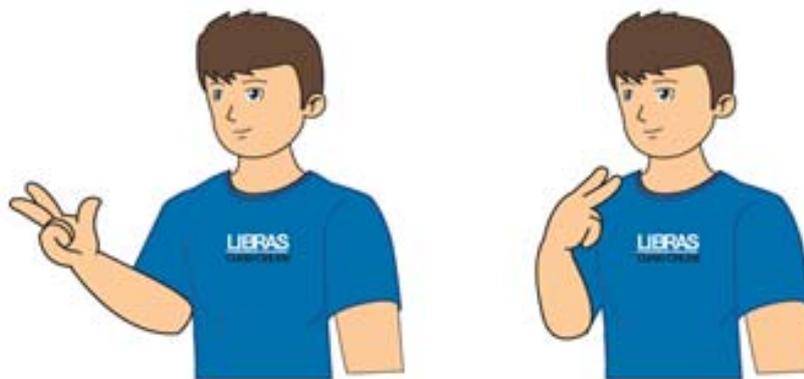
Para se referir a mais de três pessoas usa-se o sinal de “EL@S” onde a configuração da mão é aberta com o punho a mão para baixo, fazendo movimentos circulares.



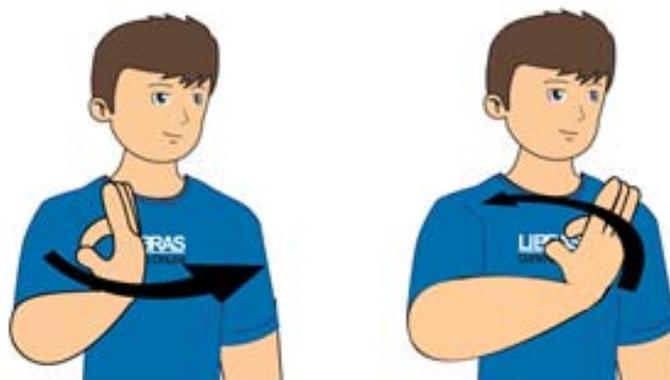
Pessoais

O uso do pronome “NÓS” também vai variar de acordo com a quantidade de pessoas, caso o enunciador queria se referir a ele, e outra pessoa que está na conversa, deverão usar o sinal de NÓS-2.

O sinal de “NÓS-3”, para se referir a ele e mais duas outras pessoas, e por último o sinal de “NÓS TODOS” para quando o enunciador quiser se referir a ele e a mais de duas pessoas.



NÓS - 2



NÓS - 3



Pronomes Possessivos

Na língua de sinais para se referir a um objeto é utilizado o sinal de “MEU”, para a realização do sinal a mão é configurada em P, na horizontal com a ponta do dedo médio tocando no peito levemente, como mostra a figura que segue.



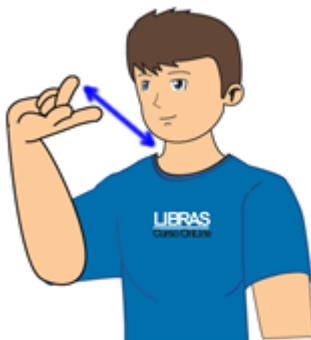
Para se referir a outras pessoas, o enunciador configura a mão em P, o movimento deverá ser feito rápido virando a palma da mão para frente, mas este movimento é feito em direção à pessoa com que ele está falando (segunda pessoa) ou a pessoa que está sendo mencionada na conversa (terceira pessoa), assim como na língua portuguesa podemos utilizar os pronomes “TEU”, “SEU” e “DELE”, o sinal



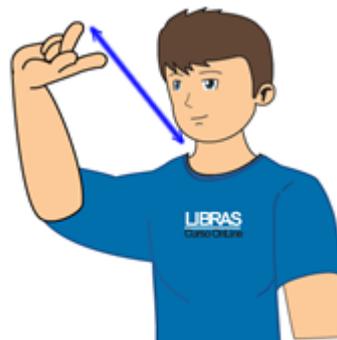
será o mesmo descrito a cima variando apenas a distância do movimento, e a direção para onde será feito o sinal.



TEU



SEU



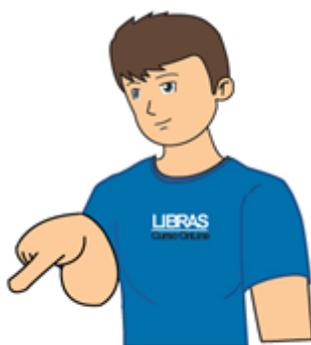
DELE

Para se referir a tudo que tem vida, ou seja, pessoas, animais entre outros a configuração de mão é aberta com os dedos juntos, tocando no peito, levemente também, como mostra a figura, este movimento é feito duas vezes.

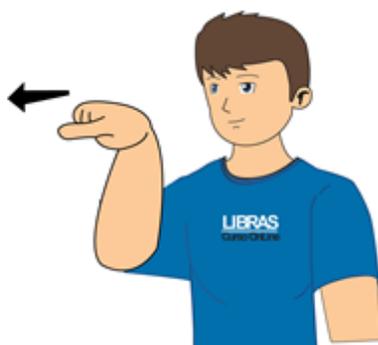


Pronomes demonstrativos

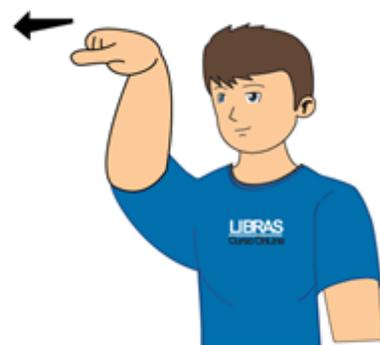
Tanto na Língua Portuguesa como na Língua de Sinais os pronomes demonstrativos estão relacionados às pessoas do discurso, e representam, na perspectiva do emissor, o que está bem próximo, perto ou distante, mudando somente o ponto de articulação, e a orientação do olhar. Para fazer o sinal basta com a palma da mão virada para baixo, apontar com o indicador e o olhar em direção as pessoas ou aos objetos, o uso do sinal “ESTE”, “ESSE” e “AQUELE”, vai depender da distância em que estão os objetos, ou as pessoas.



ESTE



ESSE



AQUELE

ADVÉRBIOS

Advérbio é a palavra que modifica o verbo, expressando circunstância de ação verbal. Alguns advérbios podem modificar um adjetivo ou até mesmo outro advérbio. Na Língua Brasileira de Sinais (Libras), os advérbios também expressam circunstâncias como: tempo, lugar, modo, quantidade, afirmação, negação e interrogação. Para facilitar o entendimento dos advérbios observe a tabela em que mostra uma pequena definição:

ADVÉRBIOS	DEFINIÇÃO
Tempo	Respondem a pergunta: “QUANDO?”
Lugar	Respondem a pergunta: “ONDE?”
Modo	Respondem a pergunta “COMO?”.
Quantidade	Os advérbios de quantidade representam um número indeterminado ou intensidade de algo, e respondem a pergunta “QUANTO?”.
Afirmação	Estabelecem um sentido de afirmação
Negação	Estabelecem um sentido de negação
Interrogação	Os elementos desse grupo estabelecem uma interrogação (pergunta). Esse grupo também poderá ser classificado como: lugar (onde) causa (por que), modo (como), tempo (quando) e intensidade (quanto).

ADJETIVOS E ANTÔNIMOS

Os adjetivos são as palavras que expressam uma qualidade ou característica, em Libras podem variar de acordo com a intensidade da característica. Já os Antônimos são palavras com o significado oposto.

VERBOS

Os verbos representam as ações. Em Libras alguns verbos apresentam variação de acordo com o contexto, por exemplo, não existe sinal para o verbo “ABRIR”, o sinal para esse verbo vai depender do contexto, ou seja, o sinal para “abrir a porta” será diferente do sinal de “abrir os olhos”, “abrir a janela”, “abrir a gaveta” entre outros. Veja na figura a diferença:



ABRIR OLHO

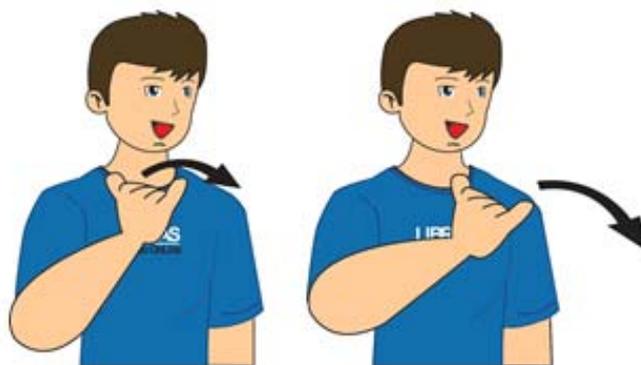


ABRIR PORTA

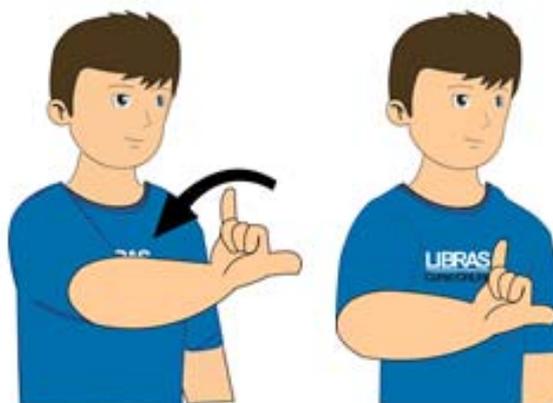
Outros verbos variam de acordo com o direcionamento (quem fala), estes em Libras serão chamados de verbos direcionais, pois possui concordância, a direção do movimento vai depender do enunciador, veja a seguir algumas frases em que se pode notar essa diferença do movimento.

Eu aviso você	Você me avisa
Eu ensino você	Você me ensina
Eu ajudo você	Você me ajuda

Observe a seguir como é feito o sinal de avisar nos dois sentidos, note que apenas a direção do movimento foi alterada:



ME AVISAR



AVISAR ALGUÉM



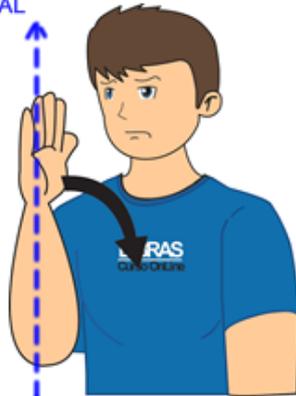
Vocabulário LIBRAS



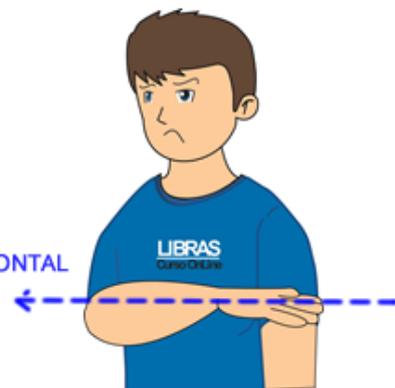
DESCRIÇÃO DOS SINAIS

A seguir será mostrado alguns sinais, juntamente com a sua descrição, para que seja mais fácil executá-los para melhor compreender a descrição observe as imagens

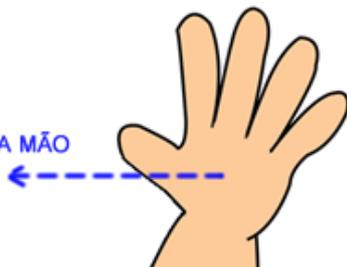
SINAL NA VERTICAL



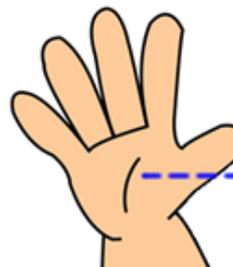
SINAL NA HORIZONTAL



DORSO DA MÃO



PALMA DA MÃO







PREFEITURA DE
**PRAIA
GRANDE**

Coordenadoria de Programas de Inclusão Digital



Secretaria de
Educação

